

SÍTIO ARQUEOLÓGICO FURNA DO ANDRADE: PINTURAS RUPESTRES, PROBLEMAS DE DEGRADAÇÃO E AMBIENTE DE ENTORNO

FURNA DO ANDRADE ARCHAEOLOGICAL SITE: ROCK PAINTINGS, DEGRADATION PROBLEMS AND SURROUNDING ENVIRONMENT

YACIMIENTO ARQUEOLÓGICO FURNA DO ANDRADE: PINTURAS RUPESTRES, PROBLEMAS DE DEGRADACIÓN Y ENTORNO AMBIENTAL

Luis Carlos Duarte Cavalcante¹, Gabriella Silva dos Santos², Carlos Daniel da Cruz Carvalho³,
Sônia Maria Campelo Magalhães⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3845

Recibido: 20/11/2025 | Aceptado: 24/11/2025 | Publicación en línea: 05/12/2025.

RESUMO

O sítio arqueológico Furna do Andrade está localizado nas proximidades da cidade de Batalha, no norte do Piauí, Brasil, consistindo de um abrigo sob-rocha de arenito ruiniforme, com dimensões de 22,10 m de frente por 4,70 m de altura máxima, no qual se destaca uma furna com ~15 m de profundidade e um painel de pinturas rupestres. Os dados coletados em campo revelaram que o singelo painel exibe 20 pinturas, sendo 16 figuras discerníveis e 4 manchas de tinta sem contorno nitidamente definido. No acervo de figuras discerníveis, destacam-se motivos com formas ovais irregulares, retângulos estilizados, grades e retas inclinadas, os quais foram elaborados na cor vermelha. Uma série de marcas de respingos indica que a tinta vermelha foi aplicada no estado físico líquido. Diversos problemas de degradação de origem natural e humana foram identificados. Prospecções foram realizadas nas proximidades, visando conhecer o contexto natural e antrópico em que o sítio está inserido.

Palavras-chave: Pinturas Rupestres. Problemas de Degradação. Furna do Andrade. Batalha. Piauí.

ABSTRACT

The Furna do Andrade archaeological site is located near the city of Batalha, in northern Piauí, Brazil. It consists of a rock shelter made of ruiniform sandstone, measuring 22.10 m wide by 4.70 m high at its highest point. The site features a cave approximately 15 m deep and a panel of rock paintings. Field data revealed that the panel displays 20 paintings: 16 discernible figures and

¹ Doutor em Ciências – Química, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cavalcanteufpi@ufpi.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0477-9771>

² Graduanda em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail: gabriellasantos@ufpi.edu.br

³ Graduando em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail: carlosdaniel.0paciencia@ufpi.edu.br

⁴ Doutora em História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: campelosonia@ufpi.edu.br

4 paint stains without clearly defined outlines. Among the discernible figures, irregular oval shapes, stylized rectangles, grids, and inclined lines stand out, all executed in red. A series of splashes marks indicates that the red paint was applied in a liquid state. Several degradation problems of both natural and human origin were identified. Surveys were conducted in the vicinity to understand the natural and anthropogenic context in which the site is situated.

Keywords: Rock Paintings. Degradation Problems. Furna do Andrade. Batalha. Piauí.

RESUMEN

El yacimiento arqueológico Furna do Andrade se ubica cerca de la ciudad de Batalha, en el norte de Piauí, Brasil. Consiste en un abrigo rocoso de arenisca ruiniforme, de 22,10 m de ancho y 4,70 m de alto en su punto más elevado. Presenta una cueva de aproximadamente 15 m de profundidad y un panel de pinturas rupestres. Los datos recopilados en el campo revelaron que el panel exhibe 20 pinturas, incluyendo 16 figuras discernibles y 4 manchas de pintura sin contornos claramente definidos. Entre las figuras discernibles, destacan motivos con formas ovaladas irregulares, rectángulos estilizados, cuadrículas y líneas inclinadas, todas ejecutadas en rojo. Una serie de salpicaduras indica que la pintura roja se aplicó en estado líquido. Se identificaron diversos problemas de degradación, tanto de origen natural como antrópico. Prospecciones se realizaron en las inmediaciones para comprender el contexto natural y antrópico en el que se encuentra el yacimiento.

Palabras clave: Pinturas Rupestres. Problemas de Degradación. Furna do Andrade. Batalha. Piauí.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

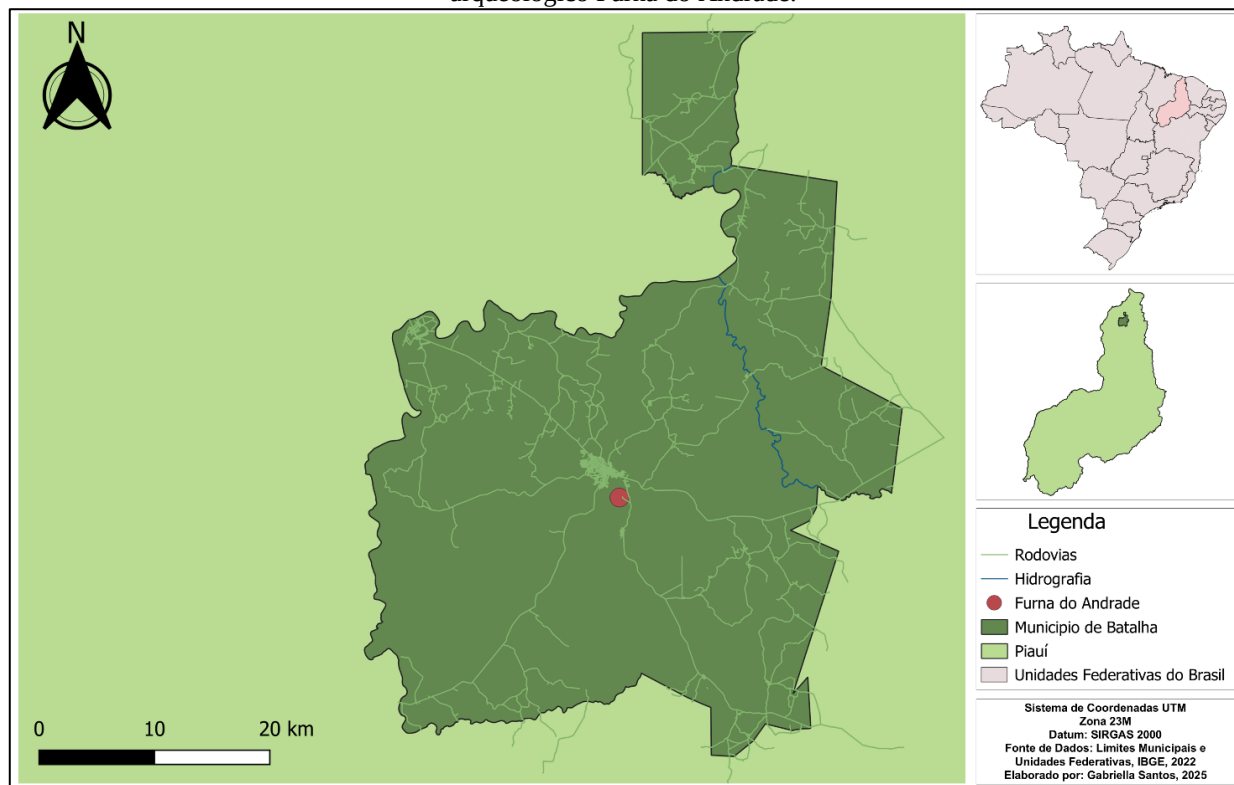
INTRODUÇÃO

O município de Batalha (Figura 1) fica localizado no norte do Estado do Piauí e se destaca pela abundância de locais com atrativos para o turismo, a exemplo de numerosas cachoeiras, fazendas coloniais e sítios arqueológicos, entre os quais a Furna do Andrade, objeto de estudo em destaque neste artigo. Além do que foi mencionado, há ainda que se considerar os atrativos religiosos, que abrangem o aspecto arquitetônico dos templos e os festejos dos padroeiros locais.

Uma consulta feita no Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) apontou a existência de 11 sítios arqueológicos no município de Batalha (SICG-IPHAN, 2025), estando a Pedra do Letreiro situada dentro da zona urbana, enquanto a Furna do Andrade encontra-se localizada nas imediações da cidade.

O sítio Pedra do Letreiro é amplamente conhecido pelos moradores da cidade de Batalha, por estar situado literalmente no meio de um conjunto habitacional. Talvez por essa razão tenha sido objeto de estudo de Santos (2021) no mestrado em Arqueologia, recentemente defendido na Universidade Federal do Piauí.

Figura 1: Localização do município de Batalha, no norte do Estado do Piauí, com destaque para o sítio arqueológico Furna do Andrade.



Fonte: Mapa confeccionado por Gabriella Santos, 2025.

O sítio Furna do Andrade, por outro lado, aparece somente referido nos registros cadastrais do IPHAN, não havendo dados mais precisos que permitam conhecê-lo melhor, mesmo que em suas características mínimas, ainda que o cadastro oficial do mesmo naquele órgão remonte ao ano de 1986 (CNSA-IPHAN, 2025).

Os outros nove sítios arqueológicos, portanto a maioria, localizam-se na zona rural de Batalha. Conforme mencionado, o banco de dados do IPHAN lista um total de 11 sítios arqueológicos no município em questão, nomeadamente Furna do Andrade, Pedra do Letreiro, Letreiro do Paquetá, Riacho do Carobal I, Riacho do Carobal II, Tanques da Bela Vista, Bagaço, Caverna do Cantagalo, Pedra do Marinheiro, Xixá I e Xixá II (SICG-IPHAN, 2025). O sítio Furna do Andrade, não se sabe por qual razão, aparece com o registro duplicado no IPHAN, gerando a

falsa noção da ocorrência de 12 sítios arqueológicos em Batalha, mas na realidade o acervo é somente de 11 sítios, pelo menos considerando o conjunto de dados sumarizados até o momento.

A notificação de 11 sítios arqueológicos na área do município de Batalha não é uma completa surpresa, dado que centenas de ocorrências dessa natureza já foram documentadas no centro-norte do Piauí (Magalhães, 2011), a exemplo dos catalogados no município de Piripiri (Cavalcante, 2025) e do Parque Nacional de Sete Cidades, áreas contíguas ao município de Batalha.

Em termos espaciais, o município de Batalha localiza-se na Microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense, mais precisamente nas coordenadas geográficas 04°01'30" de latitude Sul e 42°04'30" de longitude Oeste, distando aproximadamente 154 km de Teresina, capital do Piauí (Aguiar; Gomes, 2004).

Segundo coloca Martins Filho (1997), baseado em Melo (1988), Batalha, o nome do município, tem origem em uma luta sangrenta travada em 1712 entre o português Bernardo Carvalho de Aguiar e seus comandados contra os indígenas da região. O local do conflito é mencionado como tendo ocorrido “nas proximidades do Longa, em local propício a pastagem”. O Longa, citado por Martins Filho, é o Longá, rio caudaloso que serpenteia por extensa área do norte do Piauí, correndo do sul para o noroeste até desaguar no rio Parnaíba.

No que se refere à produção do conhecimento arqueológico, o estudo dos sítios pré-coloniais, do período de contato e dos primeiros anos de invasão é fundamental para compreender o processo histórico de ocupação do espaço e os diversos vestígios gerados ao longo do tempo. Com essa consciência é que se depreende que a investigação dos sítios arqueológicos contidos no território de Batalha é de suma importância para o conhecimento mais aprofundado da história do próprio município homônimo. Ao mesmo tempo, tem-se consciência de que esse é um percurso demorado, que exige esforço pessoal e muita responsabilidade para ser atingido. Assim sendo, é preciso ter ciência da necessidade de delimitações do objeto de estudo em cada etapa, a partir das quais dados mais consistentes possam ser realisticamente obtidos.

Neste trabalho, o objetivo primordial foi realizar o levantamento do sítio arqueológico Furna do Andrade, com o interesse centrado nas pinturas rupestres, nos problemas de degradação e no ambiente de entorno, visando compreender o contexto ambiental e arqueológico em que o referido patrimônio está inserido.

REVISÃO DE LITERATURA

Uma breve revisão de literatura é aqui apresentada, tendo sido construída a partir de dados sobre o município de Batalha, arte rupestre, e sobre os procedimentos metodológicos mais comumente usados no levantamento de sítios de arte rupestre da região.

Município de Batalha

Localizado na microrregião do Baixo Parnaíba Piauiense, o nome do município, conforme já mencionado, tem origem em conflitos ocorridos nos idos de 1712 entre o invasor português Bernardo Carvalho de Aguiar e seus comandados contra os indígenas que ocupavam a área atualmente correspondente ao território de Batalha (Martins Filho, 1997, baseado em Melo, 1988).

O povoamento recente da área iniciou-se logo após os conflitos mencionados, portanto, desde as primeiras décadas no século XVIII, havendo inclusive menção à existência de uma capela no período entre 1715 e 1725, além do avanço consistente do número de moradores locais, o que resultou na construção da igreja dedicada a São Gonçalo, iniciada em 1794 e concluída em 1814 (Oliveira, 2016).

A malha hídrica do município é composta majoritariamente pelo rio Longá e alguns de seus afluentes, rio fartamente mencionado em documentos e mapas históricos, tendo, portanto, importante papel no povoamento da região, tanto nos tempos anteriores à invasão portuguesa quanto após o início da colonização da área (Galucio, 1760; Melo, 1985).

A vegetação local é consideravelmente diversificada, sendo encontradas áreas com caatinga hipoxerófila, nichos de transição caatinga/cerrado caducifólio e floresta ciliar de carnaúba/caatinga de várzea, além de transições caatinga hiperxerófila e/ou cerrado e/ou carrasco (Aguiar; Gomes, 2004).

Arte Rupestre

Prous (1992) menciona que a expressão arte rupestre refere-se a “todas as inscrições (pinturas ou gravuras) deixadas pelo homem em suportes fixos de pedra (paredes de abrigos, grutas, matacões, etc.)”, destacando ainda que a palavra *rupestre* tem origem no Latim *rupes-is*

(rochedo), enfatizando, assim, o suporte específico que particulariza esse tipo de vestígio arqueológico.

A arte rupestre é um dos temas mais populares no seio da sociedade, muito provavelmente em decorrência do apelo visual e impacto que causa nos sentidos humanos, despertando tanto o senso da interpretação quanto o da atribuição de beleza em relação às figuras e cores encontradas (Prous, 1992). Certo é que os estudiosos do assunto, a exemplo de Annette Laming-Emperaire (Prous, 1992), reconhecem tais figuras como “os únicos vestígios deixados consciente e voluntariamente por homens pré-coloniais”.

No Brasil, os relatos mais antigos sobre a ocorrência de arte rupestre em diferentes locais foram realizados por missionários e viajantes aventureiros, ainda nos primeiros séculos após a invasão, período de intensa exploração das novas terras conquistadas (Araripe, 1887; Martin, 2005). Dados mais concretos sobre tais locais e alguns levantamentos preliminares começaram a ocorrer efetivamente apenas a partir do século XIX e início do século XX (Araripe, 1887; Martin, 2005).

No que se refere ao Nordeste do Brasil, Martin (2005) dedica um capítulo aos estudos de arte rupestre nessa porção do país, no qual aborda desde o histórico das primeiras pesquisas e pesquisadores do tema, pontuando os resultados mais significativos e o sistema de classificação que foi formulado para enquadrar os sítios a partir de diversos critérios, a exemplo do contexto geográfico e dos padrões estilísticos das pinturas e gravuras encontradas na área. A citada autora trata, inclusive, dos problemas que envolvem a interpretação em arte rupestre.

Em relação ao sistema de classificação adotado, o qual enfrenta atualmente uma acalorada discussão, Martin (2005) menciona as tradições de pinturas estabelecidas para a região, a saber Nordeste, Agreste e Geométrica, além das que foram propostas para as gravuras, nominalmente conhecidas como Itaquatiras de Leste e Itaquatiras de Oeste.

Por serem as mais comumente citadas na literatura, serão dicitadas aqui, brevemente, apenas as tradições Nordeste e Agreste.

A Tradição Nordeste foi definida com base no estudo da concentração de sítios arqueológicos existente nas proximidades do município de São Raimundo Nonato, no sudeste do Estado do Piauí, a partir das pesquisas desenvolvidas por Niède Guidon e colaboradores (Martin, 2005). Essa tradição de pinturas é caracterizada pelo realismo das figuras, em geral realizadas em traçado delicado e gracioso, comumente compondo cenas reconhecíveis do dia a dia. Além disso, é comum que as figuras humanas da Tradição Nordeste sejam miniaturizadas e portem

diversos tipos de adereços ou objetos. Além do Piauí, outros Estados possuem indícios dessa tradição, como o Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Os sítios típicos da Tradição Agreste, por outro lado, estão em sua maioria localizados nos pés de serra, várzeas e “brejos” em regiões do Estado de Pernambuco e no sul do Estado da Paraíba, embora estejam dispersos por todo o Nordeste brasileiro. Nessa tradição de pinturas, as figuras geralmente apresentam maior tamanho, são elaboradas com traços mais grosseiros e com muita frequência se encontram isoladas, sendo encontrados poucos indivíduos antropomorfos ou animais por painel (Martin, 2005).

Procedimentos Usados no Levantamento de Sítios de Arte Rupestre

Diversos autores descrevem os procedimentos empregados em campo no levantamento de sítios de arte rupestre, mas nem sempre se observa uma sistematização das etapas e procedimentos adotados. Por esta razão, optou-se pela discussão do protocolo que tem sido empregado no levantamento de diversos sítios de arte rupestre do município de Piripiri (Cavalcante; Rodrigues, 2009; Cavalcante, 2025) e do Parque Nacional de Sete Cidades, por apresentarem proximidade geográfica e similaridade de condições ambientais.

Tal levantamento é realizado com a finalidade de conhecer e detalhar as características do sítio em si, mas sobretudo das inscrições rupestres nele existentes e dos problemas de degradação que o atingem. O protocolo adotado por Cavalcante e colaboradores (Cavalcante, 2025) inclui os seguintes aspectos:

- O levantamento do sítio arqueológico abrange o georreferenciamento, a identificação da morfologia do local com arte rupestre (bloco isolado, paredão rochoso, abrigo sob-rocha, etc.), tomada de dimensões (extensão e altura, além de profundidade máxima, no caso de se tratar de um abrigo sob-rocha, gruta ou caverna), tipo de suporte, orientação geral do sítio, orientação geográfica da abertura com arte rupestre, etc.).
- A depender da quantidade de inscrições rupestres e da disposição delas no sítio investigado, é avaliada a conveniência ou não de enquadrá-las em mais de um painel, visando facilitar o levantamento sistemático.
- Identificação do tipo de inscrição rupestre: somente pinturas, somente gravuras, pinturas e gravuras.

- Uma vez identificado o tipo de inscrição rupestre existente no sítio, busca-se identificar os tipos de figuras representadas (antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos, motivos geometrizados, entre outros), além de detalhar aspectos como a cor das figuras (no caso da ocorrência de pinturas rupestres), dimensões dos motivos identificados, largura do traço pictórico, recorrência, ou não, de figuras, bem como verificação da ocorrência, ou não, de sobreposições dos motivos entre si, ou de motivos em relação a manchas de tinta sem contorno definido.
- A contagem das figuras tem o objetivo de avaliar a intensidade da atividade pictórica desenvolvida ou da produção de gravuras no local.
- Todo o desenvolvimento do levantamento em campo é registrado fotograficamente, tanto em ângulos panorâmicos quanto de detalhes dos painéis e inscrições rupestres do sítio.
- O trabalho abrange ainda o levantamento dos principais problemas que atuam na degradação do sítio como um todo e, sobretudo, dos vestígios arqueológicos nele encontrados. Esse inventário é fundamental, pois é a partir dele que é possível elaborar um diagnóstico técnico e, com base neste, eventualmente propor medidas a serem adotadas no sentido de desacelerar ou mitigar tais problemas.
- Levantamento da fauna, flora, malha hídrica e jazidas de matérias-primas eventualmente existentes no entorno do sítio investigado.
- Prospeções no entorno, visando compreender o ambiente de inserção do sítio em estudo, com foco na busca por outros sítios ou vestígios arqueológicos eventualmente existentes nas proximidades.
- Levantamento dos principais problemas de degradação que atingem o bem, identificando os de origem natural e os causados por intervenção humana.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico abarcou consulta a fontes sobre aspectos diversificados, a exemplo da história do município de Batalha, características físicas e ambientais da área (vegetação, clima, solo, geologia, recursos hídricos, etc.), assim como sobre arte rupestre e os procedimentos empregados no levantamento desse tipo de vestígio de atividade humana antiga.

Também foi de interesse a busca por trabalhos arqueológicos já desenvolvidos na área, a partir dos quais foi possível se ter uma ideia mais clara sobre o contexto arqueológico local.

A busca por tais informações foi realizada efetivamente por meio de prospecções em dissertações de mestrado e em teses de doutorado (disponíveis gratuitamente na Internet), assim como na leitura de artigos de periódicos científicos de acesso livre. Fez-se ainda buscas em livros que tratam do tema ou de assuntos correlatos, em mapas antigos e em documentos históricos.

Levantamento do Sítio Arqueológico Furna do Andrade

O levantamento do sítio arqueológico Furna do Andrade, realizado com foco na descrição detalhada das inscrições rupestres e dos problemas de degradação, constou de uma série de subetapas, conforme o protocolo que tem sido frequentemente utilizado em trabalhos similares com sítios arqueológicos de regiões próximas (Cavalcante, 2025).

O georreferenciamento do sítio foi realizado com o uso do aplicativo Timestamp Camera, instalado em um celular Samsung S20FE, enquanto a orientação geral do mesmo (tomada da esquerda para direita) e a direção geográfica da abertura da área com arte rupestre foram registradas com o uso de uma bússola.

As dimensões do sítio, notadamente extensão e altura, além da profundidade máxima, foram aferidas com o uso de fitas e trenas métricas. Os demais aspectos de interesse, a exemplo do tipo de sítio (bloco isolado, paredão, abrigo sob-rocha, lajedo, arco, etc.) foram descritos em caderno de campo.

O levantamento da arte rupestre encontrada no sítio investigado foi realizado em pormenores. Para tanto, atentou-se para o tipo de inscrição rupestre encontrada no sítio investigado: se existem somente pinturas, somente gravuras, pinturas e gravuras, além de verificar a ocorrência, ou não, de gravuras pintadas. Uma vez identificado o tipo de inscrição rupestre, focou-se a atenção na identificação dos tipos de figuras representadas no local (antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos, motivos geometrizados, entre outros), além do detalhamento de aspectos como a cor das figuras (no caso da ocorrência de pinturas rupestres), dimensões dos motivos identificados, largura do traço pictórico, recorrência, ou não, de figuras, bem como verificação da ocorrência, ou não, de sobreposições dos motivos entre si, ou de motivos em relação a manchas de tinta sem contorno definido.

A contagem das figuras teve como objetivo, entre outros aspectos, avaliar a intensidade da atividade pictórica ou da produção de gravuras no sítio em questão.

Todo o desenvolvimento do levantamento em campo foi registrado fotograficamente, tanto em ângulos panorâmicos quanto de detalhes dos painéis e inscrições rupestres do sítio.

O trabalho abrangeu ainda o levantamento dos principais problemas que atuam na degradação do sítio como um todo e, sobretudo, dos vestígios arqueológicos nele encontrados, tendo sido observada a ocorrência tanto de problemas causados por agentes naturais quanto dos gerados por ações humanas.

Levantamento do Entorno do Sítio Investigado

O levantamento do entorno é uma etapa primordial visto que permite entender melhor o contexto natural e arqueológico em que o sítio investigado está inserido. Para tanto, a interação com moradores das proximidades foi fundamental, na medida em que eles são as pessoas que mais profundamente conhecem a região. Nesta etapa, buscou-se realizar um levantamento da flora, da fauna e dos recursos hídricos existentes nas proximidades do sítio arqueológico investigado.

No caso da flora e da fauna, optou-se por manter a nomenclatura sertaneja, seguida pelo nome científico, prospectado em fontes especializadas, a exemplo de Braga (1960) e Machado, Drummond e Paglia (2008). Enfatiza-se que no levantamento da flora levou-se em conta, inclusive, a busca por plantas nativas com propriedades medicinais.

O levantamento do entorno incluiu ainda a realização de prospecções nas imediações do sítio em estudo, objetivando a busca por vestígios arqueológicos, tais como painéis pintados ou gravados em blocos ou em abrigos rochosos, cacos cerâmicos, fragmentos líticos ou ferramentas líticas, fragmentos de louça, vidros, entre outros, eventualmente existentes nas proximidades. As prospecções foram realizadas por caminharmento, a fim de obter um melhor detalhamento da área.

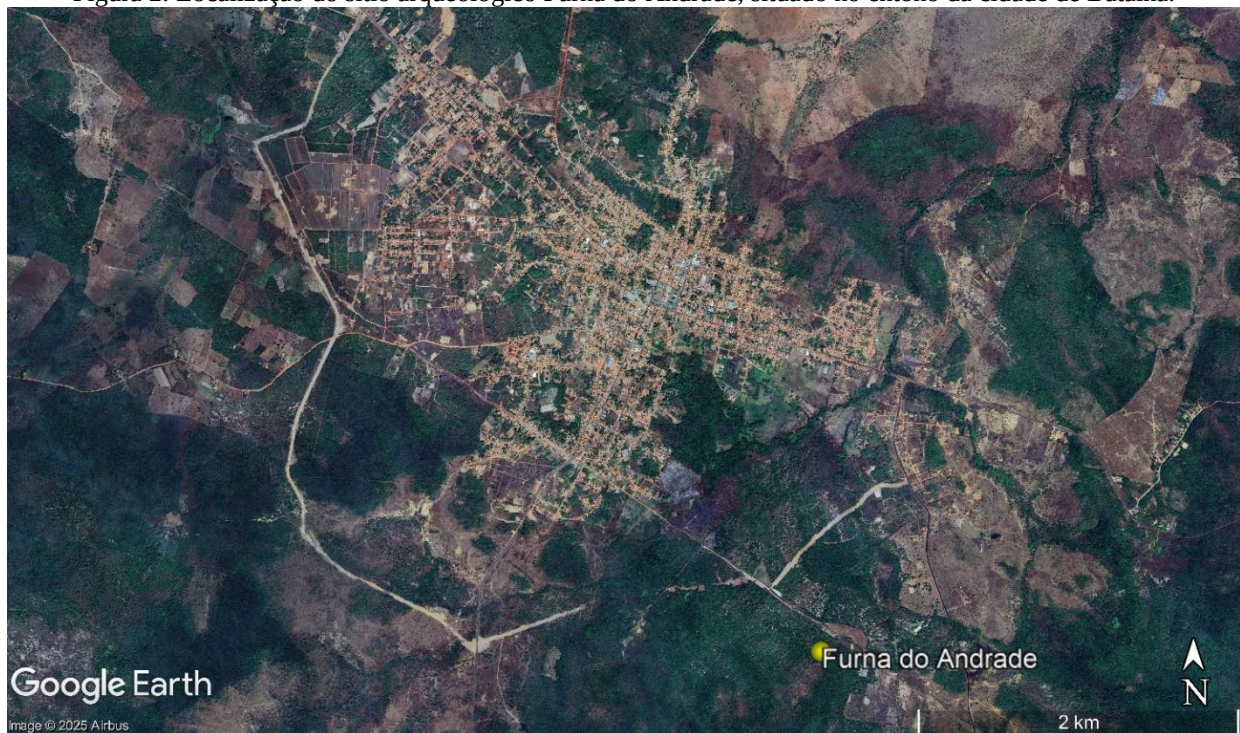
Elaboração de Mapas de Localização

Mapas específicos foram produzidos, usando o software de acesso livre QGIS, visando facilitar a compreensão da localização do sítio no interior da área do município de Batalha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sítio arqueológico Furna do Andrade está localizado no entorno da cidade de Batalha (Figura 2), mais especificamente nas imediações do Bairro Coheb, estando imerso em uma vegetação densa e verdejante, dominada por espécies típicas de Cerrado com intrusões de Caatinga. Trata-se de um bloco de arenito ruiniforme (Figura 3), no qual se encontra um extenso abrigo com dimensões de 22,10 m de frente por 4,70 m de altura máxima do teto ao nível médio do solo atual, tendo uma maior projeção em forma de furna, próxima à extremidade esquerda. A entrada da furna mede aproximadamente 5,90 m, tendo profundidade máxima estimada em 15 m. Fazendo-se uma leitura da esquerda para a direita, o abrigo rochoso está orientado do sudeste (110°) para o noroeste (280°), com abertura geral voltada para o norte (0°).

Figura 2: Localização do sítio arqueológico Furna do Andrade, situado no entorno da cidade de Batalha.



Fonte: Imagem capturada do Google Earth com adaptação de LCD Cavalcante, 2025.

Pinturas Rupestres

Na extremidade esquerda do abrigo arenítico, antes da entrada da furna, destaca-se um painel contendo pinturas rupestres na cor vermelha (Figura 4), sendo este o principal vestígio de atividade humana antiga encontrado no local. O painel tem dimensões de 128 cm de largura por

86 cm de altura, disposto a cerca de 1,50 m acima do nível médio do piso rochoso situado logo abaixo. O levantamento de campo revelou um total de 20 pinturas, sendo 16 figuras discerníveis e 4 manchas de tinta sem contorno nitidamente definido. Com raras exceções, as figuras mostram formas geometrizadas ovais irregulares ou elipsoides, retângulos divididos por retas internas horizontais e dispostas em paralelo, grades, retas inclinadas quase na vertical e com ligeira curvatura, uma reta vertical encimada por outra horizontal (figura em forma de T), além de várias marcas de respingos de tinta.

Figura 3: Vista panorâmica parcial do sítio arqueológico Furna do Andrade, em Batalha, Piauí.



Fonte: LCD Cavalcante, 2024.

A largura média do traço pictórico das figuras é predominantemente da ordem de 10 mm, ainda que sejam encontrados traços mais finos, de ~8 e ~6 mm, além de uma composição em crayon, cuja largura de traço varia de ~2 a ~4 mm. A largura predominante do traço pictórico sugere que os dedos das mãos devem ter sido o pincel mais usado na produção das figuras, embora galhos delicados possam ter sido empregados para realizar os traços mais finos. A ocorrência das

marcas de respingos vermelhos, por outro lado, indica que a tinta deve ter sido utilizada no estado físico líquido.

Figura 4: Vista panorâmica do painel de pinturas rupestres do sítio arqueológico Furna do Andrade, Batalha, Piauí.



Fonte: LCD Cavalcante, 2024.

Entre as pinturas rupestres mais recorrentes, foram encontradas 3 figuras ovais irregulares ou elipsoides, 4 figuras retangulares divididas por retas internas horizontais e dispostas em paralelo, 3 grades, além de 4 retas inclinadas quase na vertical e com ligeira curvatura.

Deve-se enfatizar que nenhuma sobreposição foi encontrada entre as figuras dissenáveis ou entre estas e as manchas de tinta. Por outro lado, deve-se esclarecer que na metodologia de contagem o conjunto de traços elaborados em crayon foi contabilizado como sendo somente uma pintura rupestre.

A Busca por Outros Vestígios Arqueológicos, Além das Pinturas Rupestres

Deve-se destacar que a furna existente na lateral do painel pintado apresenta sedimentos passíveis de escavação e que uma rápida prospecção na busca de eventuais outros tipos de vestígios, a exemplo de cerâmicas e líticos, mostrou a ocorrência de pequenos blocos de pigmentos minerais vermelho-alaranjados (Figura 5), localizados na entrada na furna e muito próximo da base do painel. Não se pode descartar que tais pigmentos possam ter sido utilizados na produção das pinturas rupestres ainda hoje visíveis no sítio.

Figura 5: Vista panorâmica da entrada da furna lateral ao painel de pinturas rupestres do sítio Furna do Andrade e detalhe de pequenos blocos de pigmentos minerais vermelho-alaranjados encontrados em superfície.



Fonte: LCD Cavalcante, 2025.

Problemas de Degradação

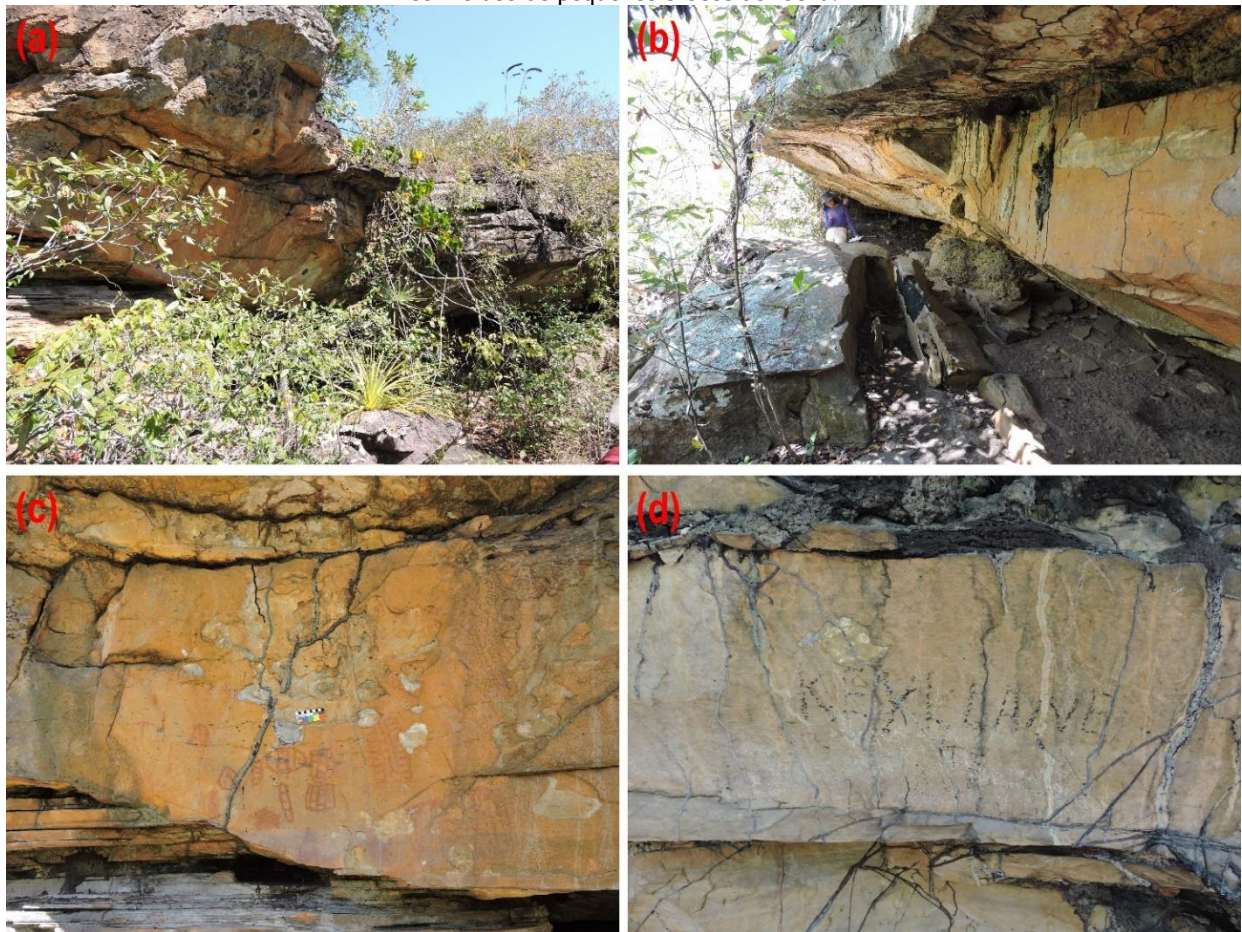
Diversos problemas de degradação (Figura 6), tanto de origem natural quanto de origem antrópica, foram observados no sítio arqueológico investigado. Em relação aos de origem natural, enfatiza-se o acelerado processo de degradação enfrentado pelo bloco rochoso, com o desprendimento de centenas de delgadas placas oriundas do teto e das paredes da área abrigada, as quais se fragmentam ao atingir os sedimentos. Observou-se que em casos mais extremos, ocorrem desprendimentos de grandes blocos espessos, alguns com extensão que supera dois metros de comprimento. A ocorrência de eflorescências salinas esbranquiçadas é intensa e se estende por extensas áreas do abrigo, a exemplo do teto da furna.

Entre os problemas causados por insetos construtores, verificou-se uma quantidade expressiva de ninhos de vespas, tanto construídos à base de argila quanto de restos vegetais em

mistura com secreções desses animais. Além disso, há dois grandes ninhos de cupins protegidos pela área abrigada, dos quais se ramificam centenas de galerias dispersas pelo teto e paredes do abrigo rochoso, inclusive passando em cima de algumas pinturas rupestres. Teias de aranhas também foram encontradas em alguns pontos.

Diversas manchas de diferentes cores, visíveis em várias áreas do suporte rochoso, são geradas pelo escoamento ou infiltração de água das chuvas e pela ação de microrganismos.

Figura 6: Problemas de degradação identificados no sítio Furna do Andrade: (a) diversas espécies de plantas presas ao suporte rochoso; (b) deslocamento do suporte arenítico, ninhos e galerias de cupins e eflorescências salinas; (c) deslocamentos, galerias de cupins, manchas causadas por escoamento de água das chuvas e microrganismos; (d) ninho e galerias de cupins, eflorescências salinas, aderência de raízes de plantas, pichações feitas com carvão e com o uso de pequenos blocos de rocha.



Fonte: LCD Cavalcante, 2024.

Diferentes espécies de plantas encontram-se fortemente aderidas ao suporte arenítico, a exemplo de bromélias (regionalmente conhecidas como macambiras) e folhas de fonte, causando danos físicos (pela ação mecânica das raízes), químicos (pela excreção de ácidos orgânicos) e biológicos (gerando um microclima local que favorece a proliferação de microrganismos).

Cabe salientar que a luz do sol atinge diretamente o painel de pinturas em diferentes momentos do dia, superaquecendo os filmes pictóricos e o arenito-suporte, consequentemente promovendo a dilatação diferenciada dos minerais constituintes e contribuindo para a destruição mecânica desse patrimônio arqueológico.

No que diz respeito aos problemas de degradação decorrentes de ações humanas, o levantamento revelou a ocorrência de pichações realizadas com carvão (na forma da frase "KEYLLANE TE AMO") e riscados (na forma da letra "W", rabiscos, curvas e símbolos, a exemplo de uma figura em forma de triângulo "Δ") realizados com pequenos blocos de rocha. Além disso, foram observadas tábuas de madeira dispostas nos sedimentos da fuma, que também já foi usada como local para dormir, segundo relato de um morador do entorno, que informou já ter dormido ali algumas vezes em sua época de juventude.

A Figura 7 mostra o painel de pinturas rupestres em dois momentos, a partir dos quais é possível observar claramente a evolução dos problemas de degradação atuando ao longo do tempo sobre o suporte rochoso e os vestígios culturais pré-coloniais. A imagem coletada em 2024 mostra o avanço do deslocamento e das galerias de cupins em relação a 2018, ao mesmo tempo em que revela o avanço do vandalismo na forma de pichações pretas realizadas sobre algumas pinturas. Observa-se ainda que a deposição de poeira aumentou expressivamente na parte inferior do painel, dificultando o discernimento morfológico de algumas figuras.

O Entorno do Sítio

O entorno do sítio arqueológico investigado é descrito a partir de prospecções feitas nas proximidades do abrigo arenítico e sobretudo pelo relato de moradores da região.

O primeiro ponto a destacar é que, mesmo situado nas imediações de uma área urbanizada, e naturalmente impactada por diversos problemas decorrentes, a vegetação das proximidades do sítio arqueológico Fuma do Andrade encontra-se em bom estado de conservação, sendo composta por espécies típicas de Cerrado com intrusões de Caatinga, que delineiam uma mata relativamente densa e verdejante. Os moradores locais relataram a existência de dois riachos (riacho do Canastra e riacho dos Bentos) que passam nas proximidades, fato que ajuda a explicar a feição da vegetação referida. Outro detalhe relevante que contribui para a preservação do sítio, embora problemas antrópicos de degradação tenham sido encontrados, é o fato de sua localização em um terreno privado e cercado, além da ausência de trilhas que conduzam diretamente ao abrigo arenítico.

Figura 7: Detalhe do painel de pinturas rupestres do sítio arqueológico Furna do Andrade em 2018 e em 2024, mostrando o avanço dos problemas de degradação, inclusive com pichações pretas sobre algumas pinturas.



Fonte: SICG-IPHAN (2018) e LCD Cavalcante (2024).

Em relação à flora da área, os moradores do entorno relataram a ocorrência de croatá

(*Bromelia Karatas* Linn), macambira (*Bromelia laciniosa* Mart.), xique-xique (*Cereus Gounellei* K. Schum.), aroeira braba (*Astronium Urundeuva* Engl.), espinheiro-preto (*Mimosa hostilis* Mart.), pau d'arco amarelo ou ipê amarelo (*Tabebuia serratifolia* Nicholson), pau de leite (*Euphorbia phosphorea* Mart.), muricí de passarinho (*Byrsonima verbascifolia* Rich.), folha de fonte (*Philodendron bipinnatifidum* Schott.), faveira (*Pterodon pubescens* Benth), cipó escada de macaco (*Bauhinia rubiginosa* Brongn.), mofumbo (*Combretum leprosum* Mart.) e canela-de-velho (*Cenostigma macrophyllum* Tul. var. *acuminata* Teles Freire). Entre as espécies com propriedades medicinais, enfatizou-se que o pau de leite (*Euphorbia phosphorea* Mart.) é usado para combater tosse e inflamações (com destaque para a gastrite).

No levantamento da fauna, os moradores das imediações mencionaram a ocorrência de macacos, soim (*Callithrix penicillata* É. Geoffroy, 1812), tatu (*Dasypus novemcinctus*), onça suçuarana (*Puma concolor greeni* Nelson & Goldman, 1931), jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis* Linnaeus, 1758), jacu (*Penelope jacucaca* Spix, 1825), aracuã (*Ortalis superciliaris*), cascavel (*Crotalus durissus*), cobra de veado (*Boa constrictor*), cobra papaova (*Drymarchon corais*) e cobra de cipó (*Philodryas olfersii*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o primeiro trabalho arqueológico sistemático desenvolvido no sítio Furna do Andrade, embora já façam quase quarenta anos de seu cadastro oficial no IPHAN.

As pinturas rupestres nele encontradas ocupam um singelo painel, no qual 16 figuras discerníveis foram identificadas, destacando-se motivos com formas ovais irregulares, retangulares, grades e retas inclinadas, os quais foram elaborados na cor vermelha. Uma dispersão de respingos indica que a tinta vermelha foi aplicada no estado físico líquido.

Realizou-se também um mapeamento dos principais problemas de degradação, tanto de origem natural quanto causados por ação antrópica, bem como uma análise contextual do entorno ambiental, incluindo fauna e flora, entre outros aspectos. Destacam-se os problemas causados por agentes naturais, a exemplo dos deslocamentos do suporte rochoso e dos volumosos ninhos e numerosas galerias de cupins, além de pichações, inclusive sobre as pinturas rupestres.

Os dados coletados apontam para a necessidade de ações voltadas à preservação desse patrimônio arqueológico, uma vez que os danos identificados – tanto naturais quanto antrópicos – ameaçam diretamente a integridade das manifestações rupestres.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida a Gabriella S. Santos (Processo 163513/2024-4). À UFPI, pela bolsa concedida a Luis Carlos D. Cavalcante (Edital PQDT 2024-2025) e pelo auxílio com transporte para as atividades de campo.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, R. B., Gomes, J. R. C. (2004). *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, Estado do Piauí: diagnóstico do município de Batalha*. CPRM - Serviço Geológico do Brasil.
- Araripe, T. A. (1887). Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brazil. Memoria lida perante o Instituto Istorico e Geografico Brasileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo L, parte primeira, 213-294.
- Braga, R. (1960). *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria.
- Cavalcante, L. C. D. (2025). 16 anos de investigação dos sítios arqueológicos de Piripiri, Brasil: estratégias utilizadas em campo e laboratório, vestígios encontrados, primeiros dados cronológicos e panorama atual. *Arqueología Iberoamericana*, 55, 134-166.
- Cavalcante, L. C. D., Rodrigues, P. R. A. (2009). Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. *Clio Arqueológica*, 24(2), 154-173.
- CNSA-IPHAN. (2025). *Ficha de cadastro do sítio arqueológico Furna do Andrade*. Fazer uma busca pelos sítios arqueológicos do município de Batalha, Estado do Piauí, e selecionar o Furna do Andrade. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_detalhes.php?6822. Acesso em: 2 jul. 2025.
- Galucio, H. A. (1760) *Mappa geografico da Capitania do Piauhy*.
- Machado, A. B. M., Drummond, G. M., Paglia, A. P. (2008). *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Ministério do Meio Ambiente / Fundação Biodiversitas. v. 2.
- Magalhães, S. M. C. (2011). *A arte rupestre do Centro-Norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense.
- Martin, G. (2005). *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Editora Universitária da UFPE.
- Martins Filho, M. (1997). *Terra de São Gonçalo: ensaio sobre a história de Batalha*. Ed. COMEPI.

- Melo, C. [Padre] (1985). *A prioridade do norte no povoamento do Piauí*. [s.n.].
- Melo, C. [Padre] (1988). *Bernardo de Carvalho*. Universidade Federal do Piauí.
- Oliveira, I. M. (2016). *Diocese de Parnaíba: 70 anos em missão – 1945-2015*. Edição do autor.
- Prous, A. (1992). *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília.
- Santos, N. S. (2021). “*A pedra dos encantados*”: *fazendo arqueologia pública no sítio arqueológico Pedra do Letreiro, Batalha-Piauí*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Piauí.
- SICG-IPHAN. (2025). *Sítios arqueológicos do município de Batalha, Piauí, Brasil*. Fazer busca manual pelos sítios arqueológicos localizados na área do município de Batalha, Estado do Piauí. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>. Acesso em: 15 fev. 2025.